

História Temática no Ensino Médio: análise das práticas educativas sobre Segunda Guerra Mundial e Holocausto no Estágio Supervisionado¹

*Thematic History in High School: Analysis of Educational Practices
on World War II and Holocaust in the Supervised Practice*

Eduardo Cristiano Hass da Silva*

RESUMO

O texto analisa o conjunto de práticas de ensino realizadas no Estágio Supervisionado em História, do curso de Licenciatura. Inseridas em uma perspectiva de História Temática, as práticas estão relacionadas à Segunda Guerra Mundial e, em especial, ao Holocausto, atentando para os principais grupos vítimas da perseguição nazifascista. O objetivo do artigo consiste em analisar a prática de ensino, apontando possibilidades para que seja aplicada por outros professores. O texto fundamenta-se nos estudos sobre ensino de História, recorrendo aos conceitos de História Temática, bem como a estudos sobre livro didático e fontes históricas em sala de aula. As conclusões são parciais, apontando a possibilidade de uso das práticas analisadas por outros professores e destacando a importância de reflexão sobre a prática.

Palavras-chave: ensino de História; estágio supervisionado; Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

The text analyzes the teaching practices carried out in the Supervised Practice in History, of the Graduation Degree course. Organized in a Thematic History perspective, the practices are related to the Second World War and, in particular, to the Holocaust, especially for the main groups that were victims of Nazifascist persecution. The aim of the article is to analyze teaching practice, pointing out possibilities for it to be applied by other teachers. The text is based on studies on History Teaching, using the concepts of Thematic History, as well as studies on textbooks and historical sources in the classroom. The conclusions are partial, pointing out the possibility of using the practices analyzed by other teachers and highlighting the importance of reflection on the practice.

Keywords: History teaching; supervised internship; Second World War.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Currais Novos, RN, Brasil. eduardohass.he@gmail.com

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

[...]

Mas oh não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroshima [...]

Vinícius de Moraes e

Gerson Conrad. *Rosa de Hiroshima*, 1973.

“Pensem nas crianças, mudas telepáticas”, é o convite feito pela canção *Rosa de Hiroshima*. Inspirada em um poema de Vinícius de Moraes, a canção nos leva a refletir sobre os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki, parte das mazelas da Segunda Guerra Mundial. Nesta perspectiva, o presente texto analisa um conjunto de práticas de ensino realizadas no Estágio Supervisionado de Ensino de História, do curso de História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). As práticas relacionaram-se à Segunda Guerra Mundial e, em especial, ao Holocausto, atentando para os principais grupos vítimas da perseguição nazifascista. O objetivo do artigo aqui apresentado consiste em analisar a prática de ensino, apontando possibilidades para que seja aplicada por outros professores.

Para atender ao objetivo proposto, o texto encontra-se estruturado em quatro partes. Inicialmente, discuto algumas concepções teórico-metodológicas sobre o ensino de História, atentando para as diferentes formas de abordagem dos conteúdos históricos (cronológica, local, integrada e temática), bem como destacando alguns elementos sobre os recursos didáticos empregados, como o livro didático e as fontes históricas.

Na sequência, apresento a instituição na qual a atividade foi desenvolvida, voltando a análise para o Projeto Político Pedagógico (PPP), suas concepções teórico-metodológicas, bem como para o bairro no qual a escola está localizada. Na terceira parte, apresento a estrutura do estágio supervisionado, destacando as horas de observação, horas práticas e apresentando as atividades voltadas para o Holocausto.

No quarto tópico, “Uma abordagem de História Temática: análise das práticas sobre Segunda Guerra Mundial e Holocausto”, apresento e analiso de forma detalhada as práticas educativas relacionadas ao tema elencado, possibilitando algumas reflexões sobre as “crianças, mudas telepáticas” de *Rosa de Hiroshima*. As considerações finais são parciais, apontando a possibilidade de uso das práticas aqui apresentadas por outros professores, bem como destacando a importância da reflexão crítica sobre as práticas docentes.

O ENSINO DE HISTÓRIA: ALGUNS APONTAMENTOS QUE SUSTENTAM A PRÁTICA

De acordo com Cristiani Bereta da Silva (2019), é possível afirmar que, até os anos 1960, predominava uma concepção de que os historiadores produziam conhecimento para ser didatizado na escola, apresentando uma hierarquia dos saberes. Essa concepção se altera a partir da emergência de pesquisas da didática da História, fundamentadas em duas vertentes, sendo uma alemã, pautada na teoria da História, e uma francesa, sustentada a partir das Ciências Educacionais e da História da Educação. A partir de então, o espaço escolar passou a ser compreendido como um espaço político de constituição do conhecimento.

Dentro desta concepção, a História escolar é entendida como uma construção social, sendo que o conhecimento escolar possui objetivos próprios. Para atender aos objetivos do conhecimento histórico escolar, o professor de História pode recorrer a diferentes formas de abordagem dos conteúdos, como a História Cronológica, História Integrada, História Local ou História Temática. De forma geral, é sobre uma experiência de História Temática que este estudo centra, entendida, a partir de Helenice Rocha (2019, p. 137), como “uma forma de organização e seleção curricular no ensino de história que coloca no tema a potencialidade de sua problematização histórica e contemporânea”. No caso aqui analisado, o tema a partir do qual os conteúdos foram organizados foi a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

Além da abordagem escolhida pelo professor, os conteúdos podem ser ensinados a partir de diferentes recursos metodológicos. Considerando a proposta aqui analisada, bem como a realidade socioeconômica da instituição

educativa na qual a prática ocorreu, foram utilizados como recursos, em especial, livros didáticos, fontes históricas e mapas.

Conforme destaca Itamar Freitas (2019), o livro didático consiste em uma categorização de um artefato que “apresenta o conhecimento”, não sendo possível uma definição unívoca deste suporte. A potencialidade do uso deste recurso relaciona-se a diferentes fatores, como a sua distribuição às escolas, bem como pela possibilidade de explorar textos e imagens neles contidas. Dentre os livros utilizados na prática aqui analisada, destaca-se “História Global: Brasil e Geral”, de Gilberto Cotrim (2005).

Assim como o livro didático, outro recurso potente para o ensino de História são as fontes. De acordo com Verena Alberti (2019), o uso das fontes no ensino de História permite ampliar o conhecimento sobre o passado, possibilitando que alunos e alunas percebam como se constitui o conhecimento histórico. É importante que, ao trabalhar com fontes, o professor apresente questões gerais a serem exploradas pelo aluno, como a identificação e a intencionalidade do documento, questões relacionadas a sua materialidade, entre outras. O conjunto de fontes exploradas neste estudo está relacionado à temática já mencionada.

Além dos conhecimentos teórico-metodológicos em relação ao ensino de História, uma prática educativa deve considerar a instituição na qual será realizada, cabendo ao professor identificar elementos relacionados à realidade socioeconômica da escola, da comunidade e dos alunos. Sendo assim, passo a analisar a instituição na qual a proposta foi desenvolvida.

LOCALIZANDO A PRÁTICA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AGRÔNOMO PEDRO PEREIRA

O Estágio Supervisionado de Ensino de História foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, localizada em Porto Alegre, bairro Agronomia, na Avenida Bento Gonçalves, n. 8426. A escola surgiu a partir do Grupo Escolar Agrônomo Pedro Pereira, criado em 07 de janeiro de 1939 (ESCOLA, s. d.). No ano de 2014, possuía Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) de Ensino Médio. No último senso escolar, do qual a escola não possui a data exata, o número de alunos matriculados eram 1200, distribuídos entre as três modalidades de Ensino.

De acordo com Ilma Passos Alencastro Veiga (2002), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas consistem em um planejamento do que se tem a intenção de realizar. A autora afirma que, a partir do que se tem, busca-se um futuro possível, um futuro diferente do presente. O PPP não consiste em um simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversas, não sendo construído para ser arquivado, mas sim para ser vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo da escola. Essa relação entre presente e futuro que marca o PPP nos permite afirmar que a análise deste documento possibilita apontar elementos importantes sobre a história das instituições às quais se referem. Dessa forma, passo a analisar o PPP da Escola Agrônomo Pedro Pereira.²

Inicialmente, pode-se observar que o documento não apresenta capa, sumário ou numeração de páginas. Além disso, a escrita é irregular, com trechos do texto fora das normas da ABNT. Embora identifique a instituição a qual pertence, o documento não traz algumas informações, como, por exemplo, telefone e CEP, dados essenciais para a comunicação com a escola. Além disso, a introdução feita pelo documento não apresenta a data de sua elaboração ou vigência. O histórico da instituição não apresenta dados concretos, não trazendo, por exemplo, o motivo pelo qual a escola recebeu o nome que carrega.

O diagnóstico apresenta de forma superficial o público da escola, caracterizando-o apenas como “clientela de baixa renda com necessidades além das educacionais” (ESCOLA, s. d., p. 2). Embora mencione essas necessidades, o documento não apresenta quais são elas, nem como a escola vem trabalhando com as mesmas. Da mesma forma ambígua que retrata as necessidades dos alunos, o documento afirma que a escola tem a preocupação em encaminhar os alunos para atendimento e orientações, que, no entanto, não são listadas ou explicitadas em nenhum momento.

Quanto aos fundamentos da escola, conseguimos identificá-los e analisá-los isoladamente e em conjunto. Os Fundamentos Filosóficos falam da busca em construir homens críticos e conscientes de suas potencialidades e limites, que considere o meio onde está inserido. Mais uma vez salienta-se que, embora presente esta preocupação, a Escola não coloca no documento quais as medidas tomadas para cumprir com seus objetivos. Ao abordar os fundamentos socioantropológicos, o PPP ressalta que os alunos vêm de vilas e bairros

vizinhos à Escola, como a Lomba do Pinheiro, que configura uma clientela de baixa renda.

Os fundamentos psicopedagógicos da escola são marcados pela defesa de um projeto de educação-aprendizagem direcionado pela Comissão Internacional de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver. Além disso, o documento afirma que a educação deve ajudar a criança e o jovem a desenvolver as suas potencialidades para que se tornem sujeitos conhecedores do seu ambiente.

Quanto à concepção de currículo da escola, o documento apresenta a preocupação em ouvir os alunos, pais, professores e a comunidade em geral para elaborar o mesmo. No entanto, não apresentam nenhum referencial teórico que sustente essa prática, bem como não apresenta como a mesma se realiza. Os processos avaliativos consideram o registro das observações, bem como testagens orais, escritas, trabalhos de pesquisa, entre outros. Para pensar a organização curricular é importante salientar que a escola possui as modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA de Ensino Médio no turno noturno. Essas modalidades de ensino são seriadas, e o documento mostra também a carga horária de cada disciplina.

De acordo com o documento, a escola conta com conselhos de classe participativos em que a comunidade escolar tem espaço de acompanhamento e avaliação dos processos educativos e conta também com reuniões pedagógicas que oportunizam aos professores exporem suas dúvidas, questionamentos, bem como sugestões. Embora fale destas reuniões, o PPP não aponta a periodicidade nem a duração das mesmas.

Quanto ao acompanhamento e ao registro, o PPP salienta que a avaliação é um processo contínuo, cooperativo, cumulativo e individual, valorizando a aprendizagem e atitudes.³ A escola é avaliada como um todo, contando com conselhos participativos trimestrais. Quanto à organização de grupos etários, o documento não aborda praticamente nada, afirmando apenas que o regime é seriado, sem mencionar idade.

Em relação ao ambiente físico, o documento informa que a escola possui 1600 metros quadrados de construção, dispostos em três andares e um antigo pavilhão de madeira. No entanto, não aborda o número de salas ou lugares disponíveis. Quanto à equipe multiprofissional, o Projeto Político Pedagógico não

aborda quais os profissionais que atuam na escola. No entanto, afirma que incentiva a formação continuada, proporcionando espaços semanais de reuniões pedagógicas, assim como formações e divulgações de cursos e seminários.

Foi nesta instituição que o Estágio Supervisionado de História foi realizado, em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. A turma de realização do estágio supervisionado contava com 37 alunos matriculados, dos quais 29 frequentavam regularmente as aulas. Em relação à organização curricular, a turma contava com seis períodos diários, totalizando trinta períodos semanais, dos quais três referiam-se à disciplina de História, conforme apresento no Quadro 1:

Quadro 1 – Estrutura curricular da turma de realização do estágio.

| Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|------------|------------|-----------------|------------|-----------------|
| Filosofia | Geografia | Geografia | Ed. Física | Literatura |
| Filosofia | Matemática | Sem. Integrador | L. Inglesa | Sem. Integrador |
| Química | Física | Espanhol | História | Sem. Integrador |
| Química | Física | Matemática | História | L. Inglesa |
| Matemática | Sociologia | Português | Biologia | Português |
| Ed. Física | História | Geografia | Biologia | Ed. Física |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme pode-se observar no quadro, os 30 períodos semanais que compunham a grade curricular estavam divididos entre as disciplinas escolares da seguinte maneira: Filosofia (2), Química (2), Matemática (3), Educação Física (3), Geografia (3), Física (2), Sociologia (1), História (3), Seminário Integrador (3), Espanhol (1), Português (2), Língua Inglesa (2), Biologia (2) e Literatura (1). Observando a quantidade de períodos referentes a cada disciplina, é possível afirmar que História está entre as disciplinas com maior carga horária semanal, apresentando três períodos, assim como Matemática, Educação Física, Geografia e Seminário Integrador.

Após esta apresentação da instituição e da turma de realização do estágio supervisionado, passo a analisar as atividades que compunham este componente curricular, bem como as práticas elencadas para este estudo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO

O Estágio Supervisionado em História configurou-se como uma disciplina de articulação dos demais componentes curriculares do Curso de Licenciatura em História, levando o licenciando ao contato com o universo escolar. De forma geral, o estágio estava dividido em dois momentos: horas de observação e horas de atuação docente. Em relação às horas de observação, não precisavam necessariamente ocorrer nos períodos de História, nem exclusivamente com a turma na qual as práticas seriam realizadas. Dessa forma, optou-se por observar as duas turmas de trabalho do professor titular, visando conhecer o maior número de alunos da terceira série do Ensino Médio. De forma geral, as horas de observação estão sistematizadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Horas de observação nas turmas do 3º ano do Ensino Médio.

| Data | Turma | Períodos | Observações ⁴ |
|------------|-------|------------------------|--|
| 21/08/2014 | A | 2 períodos de História | O professor exibiu o documentário <i>Guerras Mundiais</i> , episódio referente ao período entreguerras. Ao longo do documentário, o professor faz relações com os conteúdos já trabalhados em aula. Fechamento da aula com vídeo da Disney referente à educação nazista. |
| 28/08/2014 | A | 2 períodos de História | A aula inicia com 18 alunos. Inicialmente os alunos criticam a proposta do professor em trabalhar com vídeo, mas acabam fazendo silêncio e prestando atenção na exibição. |
| 28/08/2014 | A | 2 períodos de Biologia | Alunos se organizam para a apresentação de trabalhos. O professor orienta quanto à importância da estética dos cartazes. Iniciam a apresentação dos trabalhos pelo grupo que trabalha com cerrados. O segundo grupo apresenta o tema “Ciclo do Oxigênio”. O terceiro grupo trabalha com o “Pantanal Mato-Grossense”. Terminam a aula com correção de exercícios de vestibular, referente ao tema ecologia. |
| 04/09/2014 | A | 2 períodos de História | O professor propõe texto, e passa o mesmo no quadro – A Consolidação do Nazismo. ⁵ |

continua na página seguinte

continuação

| | | | |
|------------|---|------------------------|--|
| 04/09/2014 | B | 2 períodos de Biologia | Logo que o professor chega à sala os alunos começam a organizar-se para uma apresentação de trabalhos. O primeiro grupo é responsável pelo tema “Ciclo do Carbono”. O segundo grupo a apresentar fala sobre “Matas das Araucárias”. O terceiro grupo apresenta sobre o “Pantanal Mato-grossense”. O quarto grupo apresenta sobre a “Floresta Amazônica”. O último grupo fala da “Mata dos Cocais”. |
|------------|---|------------------------|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Conforme podemos observar no Quadro 2, foram realizadas cinco aulas de observação, divididas entre períodos de História e de Biologia. Essas aulas totalizaram o total de 10 horas, as quais estavam previstas para o Estágio Supervisionado. Considerando que o estágio seria realizado com a turma “A”, pode-se identificar que, a partir das observações, começaram a ser delineados os conteúdos que seriam ministrados pelo licenciando nas horas de prática. A última atividade ministrada pelo professor titular relacionava-se à Consolidação do Nazismo. Dessa forma, os conteúdos ministrados deveriam dar sequência a esta temática. O Quadro 3 apresenta a estrutura principal do planejamento das aulas ministradas:

Quadro 3 – Estrutura dos planejamentos de trabalho nas horas práticas do Estágio de Licenciatura em História.

| Prática | Tema da aula | Observações |
|--|--|---|
| Prática 1: 11/09/2014 – 2 períodos | Apresentação do Estagiário para a turma e revisão dos conteúdos (Regimes Totalitários) | No primeiro período tivemos que realizar atividades que o professor titular deixara pendente. No segundo período realizamos a apresentação do estagiário, dos alunos através de fichas de cadastro, ⁶ combinações metodológicas e revisamos Fascismo. Para a próxima aula, combinamos revisar Nazismo e responder questões de revisão. |
| Prática 2: 16/09/2014 – 1 período | Revisão Nazismo e Introdução à 2ª GM | A aula foi agitada. O 6º período é extremamente complicado de trabalhar, pois inicia às 11h45, e parte significativa dos alunos tem autorização para sair às 12h, por trabalharem. Apesar da dificuldade em trabalhar, o número de alunos que permanece em aula mostrou-se bastante atencioso e preocupado em aprender, e parecem ter aproveitado a aula. |

continua na página seguinte

continuação

| | | |
|---|---|---|
| Prática 3: 30/09/2014 – 1 período | 2ª Guerra Mundial – Conflito e Desenrolar da Guerra | A aula foi produtiva e os alunos empenharam-se muito em uma atividade com mapas. Fizeram muitos questionamentos e situaram-se bem no espaço e no tempo. |
| Prática 4: 07/10/2014 – 1 período | 2ª Guerra Mundial – Conflito e Desenrolar | A aula foi muito boa, todos os alunos se empenharam na atividade com mapas. |
| Prática 5: 09/10/2014 – 2 períodos | 2ª Guerra Mundial – Questões de Vestibular | A aula foi muito boa. Os alunos gostaram de trabalhar com questões de vestibular e terem a oportunidade de discutirem com os colegas e professores. |
| Prática 6: 14/10/2014 – 1 período | 2ª Guerra Mundial – Holocausto | A aula não foi tão produtiva quanto o esperado, pois mais uma vez o sexto período mostra-se como uma forma de mascarar a qualidade do sistema educacional, pois em 10 min. de aula, restaram apenas 12 alunos, uma vez que os demais possuem autorização para sair mais cedo. |
| Prática 7: 16/10/2014 – 2 períodos | 2ª Guerra Mundial – Holocausto | De forma geral, os resultados parecem ter sido produtivos, os conteúdos e conceitos compreendidos. |
| Prática 8: 21/10/2014 – 1 período | 2ª Guerra Mundial – Bombas Atômicas | Os alunos mostram muitas dificuldades em responder questões dissertativas. |
| Prática 9: 23/10/2014 – 2 períodos | Bombas Atômicas e Introdução à Guerra Fria | A aula foi produtiva, prendeu a atenção dos alunos e possibilitou discussões. |
| Prática 10: 28/10/2014 – 1 período | Guerra Fria: Aspectos Gerais | A aula foi produtiva e os alunos parecem ter gostado. Trabalhar com esquemas prendeu a atenção dos alunos e fez com que perguntassem. |
| Prática 11: 30/10/2014 – 2 períodos | Guerra Fria: Desenrolar e Repercussão | Foi uma aula muito produtiva com grande participação dos alunos que parecem ter gostado e compreendido o conteúdo. Os vídeos, as imagens e charges parecem ter sido bem compreendidos pelos alunos. A aula contou com a visita da professora supervisora da Universidade. |

continua na página seguinte

continuação

| | | |
|---|--|---|
| Prática 12: 04/11/2014 – 1 período | Aula Temática: ENEM, ProUni, SISU e Vestibular | A aula foi completamente diferente da planejada. Devido à ausência de alguns professores, períodos foram adiantados, e apenas seis alunos permaneceram. Dos seis alunos, apenas um faria ENEM e vestibular e, como professor, precisei readaptar minha aula. Aproveitei para explicar conteúdos que não tinham sido compreendidos, revisar mapas, corrigir exercícios e fazer atividades que os discentes não haviam entregado. |
| Prática 13: 06/11/2014 – 2 períodos | Simulado ENEM e Vestibular | A aula foi produtiva, permitindo discutir com os alunos todas as questões propostas. Eles parecem ter gostado da atividade. |
| Prática 14: 11/11/2014 – 1 período | Encerramento e Fechamento das atividades | Os alunos dedicaram-se às atividades pendentes, procurando tirar dúvidas e discutir sobre curiosidades referentes ao conteúdo |
| Prática 15: 13/11/2014 – 2 períodos | Confraternização de Encerramento do Estágio e Fechamento das Atividades | Fechamento das avaliações, entregas dos trabalhos e atividades diversas. Confraternização de encerramento. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com o Quadro 3, observa-se que foram realizadas 15 práticas de docência que, juntas, totalizam 22 horas de atividades. Cada uma das aulas realizadas contou com planejamento,⁷ entendido aqui como uma estratégia política das lutas culturais das instituições educativas (CORAZZA, 1997).

Conforme pode-se observar no Quadro 3, em especial na coluna “tema da aula”, as aulas ministradas pelo estagiário seguiram as temáticas que vinham sendo desenvolvidas pelo professor titular da disciplina. Dessa forma, é importante destacar que, ao realizar o seu estágio, o licenciando não possuía total liberdade em ministrar os conteúdos que escolhesse. Embora sem uma imposição direta, a existência de conteúdos programáticos e de um calendário escolar, levaram o estagiário a dar continuidade direta ao trabalho do professor, podendo optar por aulas temáticas.

Perante a necessidade de abordar a temática da 2ª Guerra Mundial e do Nazi-fascismo, emergiram os questionamentos que direcionaram as práticas realizadas: como abordar o tema da Segunda Guerra Mundial de forma crítica e problematizadora? Como significar estes assuntos na vida dos alunos? Quais

as estratégias utilizar para permitir que os alunos signifiquem os conteúdos ao mesmo tempo em que se preparem para os exames vestibular e ENEM? Como dimensionar as mazelas do Holocausto, articulando memória e História em um compromisso ético com os Direitos Humanos?

Para responder a estes tensionamentos, foram adotadas diferentes práticas pedagógicas que, de forma geral, são analisadas na sequência. Mais do que uma espécie de receita a ser utilizada por outros professores, esta análise propõe despertar possibilidades de trabalho e inspirar outras atividades.

UMA ABORDAGEM DE HISTÓRIA TEMÁTICA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

Após uma aula de apresentação do estagiário e finalização dos conteúdos ministrados pelo professor titular, tiveram início as atividades planejadas pelo estagiário. Dessa forma, a prática 2 iniciou com a sistematização de alguns tópicos que seriam desenvolvidos ao longo das aulas. Os tópicos apresentados em forma de texto foram sistematizados no Quadro 4:

Quadro 4 – Tópicos sistematizados para os alunos.

Pós-Primeira Guerra Mundial;
Movimento Socialista;
Regimes Totalitários: Fascismo na Itália e Nazismo na Alemanha;
Importância do Tratado de Versalhes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Considerando a importância do uso do livro didático em sala de aula (FREITAS, 2019), os tópicos foram sistematizados para os alunos a partir do livro *História Global: Brasil e Geral*, de Gilberto Cotrim (2005). Além disso, visando familiarizar os alunos com a leitura de fontes históricas (ALBERTI, 2019), bem como refletir sobre as consequências do Tratado de Versalhes, foram selecionados dois artigos do documento para serem lidos em sala de aula:

Artigo 231: Os Governos Aliados e Associados afirmam, e a Alemanha aceita, a responsabilidade da Alemanha e dos seus aliados por ter causado todas as perdas

e danos sofridos pelos governos Aliados e Associados e seus cidadãos em consequência da guerra que lhes foi imposta pela agressão da Alemanha e dos seus aliados. (KEYNES, 202, p. 103 e 104)

Artigo 232: No entanto, os Governos Aliados e Associados exigem que a Alemanha compense todos os danos causados à população civil das Potências Aliadas e Associadas e à sua propriedade durante o período de beligerância de cada uma delas como Potência Aliada ou Associada contra a Alemanha, por tal agressão por terra, pelo mar e do ar, e de modo geral todos os prejuízos definidos no Anexo I, e a Alemanha se compromete a fazê-lo. (KEYNES, 2002, p. 104)

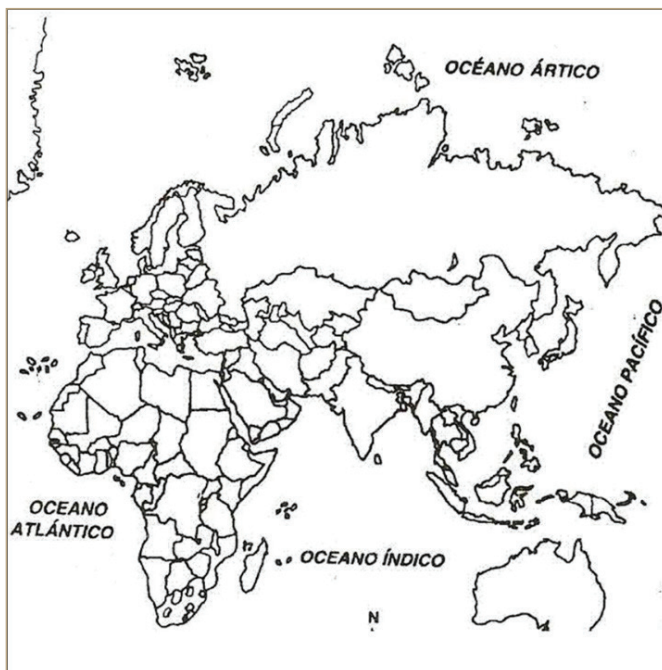
A leitura dos artigos foi feita com a intenção de demonstrar para os alunos a responsabilização e culpabilização da Alemanha pela Primeira Guerra Mundial. Conforme se observa no campo observações da prática 2, apesar das dificuldades relacionadas ao horário do período ministrado, os alunos parecem ter se interessado pela proposta apresentada, o que reforça a importância do uso das fontes históricas em sala de aula (ALBERTI, 2019).

O primeiro contato com a turma evidenciou a necessidade de localização espacial dos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, a prática 3 contou com o objetivo de localizar os alunos no tempo e espaço no período de 1939-1945. Para atender a este objetivo, além da apresentação oral por parte do professor, a aula contou com uma atividade com mapas relacionados à Segunda Guerra Mundial. Os alunos foram convidados a colorir o mapa na página seguinte.

O mapa deveria ser colorido em duas cores, sendo uma para os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e outra para as Potências Tradicionais (Inglaterra, França, EUA e URSS). Conforme se vê nas observações do diário de campo do estagiário, a atividade “foi produtiva e os alunos empenharam-se muito em uma atividade com mapas. Fizeram muitos questionamentos e situaram-se bem no espaço e no tempo”. O interesse dos alunos fez com que a atividade se estendesse pela prática 4.

Para finalizar estes conteúdos e preparar os alunos para os exames avaliativos, a aula 5 foi destinada à resolução de questões de vestibulares e ENEM relacionadas aos temas desenvolvidos que, de acordo com as anotações do estagiário, foram bem recebidas pelos alunos.

Imagem 1 – Mapa Segunda Guerra Mundial.



Fonte: Adaptado de: <http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/mapa-mundi-com-fronteiras>.

Após o encerramento destas atividades, aproximava-se o momento de abordar a temática do Holocausto. A importância política e social deste tema, seu caráter sensível e o compromisso com a memória e com os Direitos Humanos mobilizaram e desacomodaram o estagiário. Para abordar a temática, decidiu-se a realização de mais de uma aula, com propostas diferentes.

Sendo assim, a prática 6 contou com o objetivo de caracterizar o episódio conhecido como Holocausto, bem como os principais grupos vítimas do extermínio sistematizado. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma exposição dialogada sobre o significado da palavra genocídio, o conceito de holocausto, alguns grupos perseguidos,⁸ bem como as relações entre memória e História. No entanto, apesar do esforço empreendido, conforme se vê no campo observação, a aula não atingiu os objetivos esperados. Além das dificuldades relacionadas ao horário do período, percebia-se a necessidade de

significar o conteúdo, contribuindo de forma efetiva para uma política de memória do Holocausto.

Diante disso, optou-se em elaborar uma aula específica para o tema holocausto, realizada na prática 7. É sobre esta prática que nos debruçaremos de forma específica. Como objetivos dessa aula, estavam o de caracterizar o episódio conhecido como Holocausto e o de problematizar os temas relacionados a História e memória a partir das experiências vividas no Holocausto, tanto por vítimas quanto por agressores.

Para atender a estes objetivos, a aula foi pensada em forma de seminário. Metodologicamente, dividiu-se em três momentos: apresentação teórica e dialogada do professor; leitura crítica de textos acadêmicos, reportagens de revistas e panfletos relacionados ao Holocausto e seminário de apresentação dos alunos. Sendo assim, a aula iniciou com uma exposição do professor sobre o holocausto, caracterizando o episódio, retomando assuntos já abordados e propondo reflexões sobre o compromisso de memória sobre este episódio.

Na sequência, os alunos foram divididos em grupos. Cada grupo recebeu diferentes textos acadêmicos, panfletos e reportagens sobre o Holocausto, entendidos aqui com fontes históricas (ALBERTI, 2019). Os materiais entregues aos alunos foram sistematizados no Quadro 5:

Quadro 5 – Grupos e temas sobre o Holocausto.

| Grupo – Texto | Observações | Referência |
|--------------------------|--|--|
| Grupo 1: O Holocausto | O texto aborda a importância de não esquecer que a Segunda Guerra Mundial foi uma ação humana. Fala da importância de ver imagens, ler diários e ouvir depoimentos das pessoas que passaram pelos campos de concentração como uma forma de repelir tais atitudes. Aponta como principais grupos perseguidos: judeus, ciganos, poloneses, homossexuais, intelectuais, idosos e crianças, todos levados para campos de concentração onde eram torturados e/ou mortos. | COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral: Volume Único. 8 ed. São Paulo: Saraiva 2005. |

continua na página seguinte

continuação

| | | |
|--|---|---|
| <p>Grupo 2: O fim da Fábrica de Mortes</p> | <p>O texto reflete sobre o que considera um dos maiores crimes do nazismo: a instalação de centenas de campos de concentração que levaram à morte de milhões de pessoas. Fala dos massacres em Auschwitz e da importância do exército soviético para colocar fim a esta “fábrica de mortes”.</p> <p>Apresenta o conceito de campo de concentração: “lugar onde os nazistas aprisionavam os judeus. Nestes campos eram submetidos a todos os tipos de tortura, maus-tratos, humilhação”.</p> | <p>COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral: Volume Único. 8 ed. São Paulo: Saraiva 2005.</p> |
| <p>Grupo 3: A tragédia dos ciganos e de outras minorias no Holocausto: direito à memória e à verdade</p> | <p>O texto apresenta o projeto nazista de reordenamento racial e político, apontando os principais grupos vítimas do Holocausto. Em relação aos homossexuais, o texto afirma que foram levados para os campos de concentração e submetidos a cruéis experimentos médicos. Aponta como os “três grandes genocídios” cometidos pelos nazistas o extermínio aos judeus, eslavos e ciganos. Atenta para o último grupo.</p> | <p>GUIMARAIS, Marcos Toyansk Silva. A tragédia dos ciganos e de outras minorias no Holocausto: direito à memória e à verdade. Porto Alegre, 2013.</p> |
| <p>Grupo 4: O Anjo da História e a memória das Vítimas: do holocausto à Ditadura Civil- militar no Brasil.</p> | <p>O autor destaca que o século XX pauta-se em uma política de luto. Discute o rastro de sofrimento e barbárie deixado pelos campos de concentração nazista, apostando em uma política de memória. Fala da eliminação sistemática de pessoas com o incentivo do Estado e utilização do aparato técnico oferecido pela sociedade industrial. Fala que, antes da tortura e da morte, os campos de concentração buscavam eliminar as identidades dos sujeitos e transformando-os em não-humanos. Entende o sofrimento como ponto de partida de uma ética negativa.</p> | <p>SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. O Anjo da História e a memória das Vítimas: do holocausto à Ditadura Civil-militar no Brasil. Porto Alegre, 2008.</p> |
| <p>Grupo 5: Tão somente crianças</p> | <p>Catálogo da exposição “Tão somente crianças: infâncias roubadas no holocausto”. A exposição esteve aberta ao público no período entre 10 e 30 de setembro de 2014, no Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul. O catálogo apresenta imagens e textos da exposição que, em seu conjunto, tencionam o extermínio de crianças nos campos de concentração.</p> | <p>TÃO somente crianças. Catálogo da exposição Tão somente crianças: infâncias roubadas no holocausto. Porto Alegre, 2014.</p> |

continua na página seguinte

continuação

| | | |
|--|--|--|
| Grupo 6: Os filhos do Nazismo | A reportagem da <i>Revista Leituras da História</i> discute o estigma carregado por filhos de generais nazistas que contribuíram para o holocausto. Discute a fortuna que alguns dos generais deixaram para suas famílias, tensionando o que deveria ser feito com esse dinheiro. Apresenta casos de filhos e netos dos generais que não sabem lidar com o passado da família. Apresenta fotos e depoimento de descendentes dos generais e dos sobreviventes dos campos de concentração, tensionando as relações entre memória e História. Aponta as histórias de descendentes dos generais que mudaram de nome ou optaram pela esterilização, para não legar a herança para seus filhos. Fala ainda de sobrinhos de Hitler que mudaram de nome. | SILVA, Thais e. Os Filhos do Nazismo, 2013, p. 30-35. |
| Grupo 7: Outros Exílios, outros exilados | A reportagem discute a migração e a fuga como possibilidades de sobrevivência ao nazismo, apresentando os casos de Freud, Arendt, Brecht, Piero Gobetti, George Grosz, Thomas Mann e Walter Benjamin. | SCARONE, Marcelo. Outros Exílios, outros exilados. Revista História, 2012. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como podemos observar no Quadro 5, a turma foi dividida em sete grupos, recebendo materiais referentes às diferentes esferas do Holocausto. Os alunos foram convidados a realizar a leitura dos textos e imagens, discutir com os membros do grupo e, na sequência, elaborar uma apresentação na forma de seminário. Para auxiliar os alunos na leitura e na discussão, cada grupo recebeu uma folha com algumas orientações gerais e um esquema de organização para as apresentações.⁹

Para complementar as apresentações, os alunos poderiam confeccionar cartazes, utilizando o material entregue pelo professor, bem como recorrendo ao uso de cartolina, cola, tesoura e canetas diversas. A apresentação do seminário visou desenvolver a capacidade de os alunos se colocarem criticamente perante a temática trabalhada. Dessa forma, após a discussão nos grupos, os alunos confeccionaram seus cartazes e apresentaram o tema relacionado ao Holocausto.

Os cartazes foram produzidos com a intenção de apresentar esquemas e imagens que pudessem auxiliar na compreensão dos assuntos. No caso do

observarmos as anotações do diário de campo, é possível afirmar que, “de forma geral, os resultados parecem ter sido produtivos, os conteúdos e conceitos compreendidos”.

Acredito que, apesar das dificuldades encontradas relacionadas ao horário dos períodos, a algumas resistências em apresentar trabalhos e à ausência de recursos para confeccionar cartazes, os resultados foram positivos. Trabalhar com textos históricos e permitir que os alunos tenham contato com nomes e faces de vítimas de um momento traumático proporcionaram reflexões profundas a respeito do Holocausto. Dar nome às vítimas do episódio gerou um sentimento de aproximação e respeito, contribuindo para uma política de memória.

O tema do Holocausto não se encerrou nesta aula, sendo retomado ao longo das demais práticas. Na prática 8, o tema foi retomado ao se caracterizar a rendição japonesa na 2ª Guerra Mundial e o episódio de lançamento das bombas de Hiroshima e Nagasaki. Nesta aula, foram propostas questões de revisão do conteúdo, sendo uma delas: o massacre cometido contra judeus e outras minorias pelos nazistas foi condenado por todos aqueles que defendem os direitos humanos. Hoje, ainda existem vítimas de preconceito e, eventualmente, de massacres?

Como salientei no início deste texto, o PPP da escola caracteriza algumas das necessidades dos alunos para além das questões educativas, considerando a localização da escola e alguns dos problemas sociais do seu entorno. Desta forma, a questão proposta visou a capacidade de articulação entre temas históricos e questões do presente, que, de alguma maneira, perpassam a vida destes alunos.

Questões relacionadas ao Holocausto foram discutidas ainda na prática 9. Ao abordar o tema das bombas atômicas e uma introdução à Guerra Fria, um dos objetivos traçados consistia em relacionar a Declaração Universal dos Direitos Humanos ao contexto social e cultural dos alunos. Para atender a este objetivo, diversas estratégias metodológicas foram adotadas, como exposição teórica a partir da apresentação de *Power Point*, exibição de vídeo sobre o lançamento das Grandes Bombas, questões para serem trabalhadas pelos alunos e discussão sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa aula possibilitou desenvolver as habilidades de leitura de imagens e filmes que permitem a articulação com os conteúdos trabalhados, bem como a de articular o conhecimento histórico à realidade social e cultural. Dessa forma, foram

selecionados trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos para serem lidos e relacionados às questões contemporâneas. Um dos trechos selecionado foi:

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. (DECLARAÇÃO, 1948, p. 5)

A partir do trecho, identifica-se que os seres deveriam gozar de seus direitos e liberdades sem distinção por raça (entendida aqui em um sentido antropológico), cor, sexo, ou qualquer outra característica. Após a leitura e discussão, o artigo da Declaração foi contraposto a uma notícia:

Corpo de Jovem é encontrado com bilhete na boca: vamos acabar com essa praga

O corpo de João Antônio Donati, jovem gay de 18 anos, foi encontrado em um terreno baldio na cidade de Inhumas, região metropolitana de Goiânia, na manhã de quarta-feira (10). Além de sinais da violência que ele sofreu antes de morrer, como marcas de espancamento em seu rosto, em sua boca havia papéis e um saco plástico. De acordo com Patrícia (ela não divulgou seu sobrenome), assessora do delegado que está investigando o caso, Humberto Teófilo, o jovem morreu asfixiado. Ela negou as informações divulgadas inicialmente de que João estivesse com as pernas quebradas. A confirmação da informação de que o pescoço do jovem estava quebrado depende de laudo do IML que ainda não foi divulgado. (CORPO, 2014)

Conforme podemos observar na notícia, o assassinato do jovem João Antônio Donati parece ter sido motivado por homofobia. Nessas condições, os alunos foram instigados a refletir sobre o real alcance e concretização dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como a respeito de outros episódios semelhantes veiculados em diferentes mídias. Outro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos analisado foi o de número 26, conforme segue:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A

instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. (DECLARAÇÃO, 1948, p. 14)

A partir do texto apresentado na declaração, observa-se que, teoricamente, os seres humanos teriam direito à instrução gratuita, pelo menos nos graus elementares da educação básica, sendo a instrução elementar básica. Mais uma vez, o artigo da Declaração foi contraposto a uma notícia:

Professores e alunos denunciam péssimas condições de escolas

Professores e alunos da Estadual Padre Orioni, no bairro da Marambia, em Belém, denunciam a falta de estrutura para o funcionamento do prédio. Segundo os professores, cerca de três mil alunos estudam nos três períodos. A maioria das salas não tem sequer ventilador. “Nossa escola está em uma situação deprimente. É calor, é falta de água, a energia elétrica está toda danificada”, diz uma professora. Em uma das salas de aula haviam três ventiladores, mas um caiu e os outros dois foram retirados para evitar algum acidente. “A gente não liga muito, mas se ligar o ventilador fica rodando e pode cair em cima de mim se eu estiver lá sentada”, diz uma aluna. (PROFESSORES, 2013)

A partir desta reportagem, discutiu-se sobre o real acesso à educação gratuita e de qualidade no Brasil. A notícia denuncia as péssimas condições da estrutura do prédio escolar, dentre elas, a ausência de ventiladores, a falta de água e as péssimas condições da fiação elétrica. Estas notícias foram analisadas a partir de questionamentos sobre o alcance dos Direitos Humanos, e sobre o papel do Estado em possibilitar saúde e segurança.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Inicialmente, destaca-se que o Estágio Supervisionado em História configurou-se como uma disciplina indispensável na formação em Licenciatura. Ao longo dos anos de curso, foram construídos conhecimentos, leituras e vivências que foram recodificadas para a sala de aula, voltados para o conhecimento histórico escolar (SILVA, 2019). O contato com os alunos foi de grande importância para a formação enquanto docente, permitindo vivenciar o universo escolar e suas diferentes faces e problemáticas.

Articular o conhecimento histórico escolar com a vida dos alunos mos-

trou-se como um dos grandes desafios do professor. Para tanto, foi fundamental saber quem são os sujeitos com quem se trabalhava, entendendo a relação dos mesmos com o meio onde estão inseridos. Outro grande desafio da docência nos dias atuais parece ser a criação de mecanismos para ganhar a atenção dos alunos, que estão inseridos em uma realidade repleta de tecnologias, aparelhos e aplicativos que podem se tornar mais atraentes que a aula, caso o professor não tenha a habilidade de conquistar seus discentes.

Meus objetivos sempre foram ir muito além do que ensinar uma série de conteúdos tidos como importantes, mas sim, relacionar esses conteúdos com o contexto social e cultural dos alunos. Além disso, objetivei despertar o senso crítico dos alunos, para que pudessem propor mudanças em sua realidade, bem como atingir metas traçadas e realizar sonhos almejados.

Em relação à prática analisada, acredito que o uso do livro didático (FREITAS, 2019) foi potencializado ao ser acompanhado de fontes históricas (ALBERTI, 2019). De forma geral, as fontes possibilitaram refletir com os alunos tanto sobre a Segunda Guerra Mundial e sobre o Holocausto quanto a respeito da produção do conhecimento histórico sobre estes episódios. Além disso, o uso de imagens e de textos selecionados permitiram dar nome e rosto às vítimas da perseguição nazista, em especial às “crianças mudas telepáticas” e às “meninas cegas inexas”, evocadas em *Rosa de Hiroshima*. Entendo ainda que a abordagem temática para o ensino de História (ROCHA, 2019) mostrou-se potente como uma estratégia a ser mobilizada no Estágio Supervisionado, permitindo que o licenciando possa recorrer a diferentes fontes históricas.

Mais do que apresentar conclusões fechadas e acabadas, o presente texto propõe algumas reflexões a respeito da importância do Estágio Supervisionado em História e, em especial, a respeito do uso de fontes históricas e de uma abordagem temática sobre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. Espero que os percursos metodológicos abordados nas práticas aqui apresentadas possam ser explorados por outros professores, adaptando-os a diferentes sujeitos e realidades e possibilitando uma reflexão crítica sobre a sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Fontes. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (orgs.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

- CORAZZA, Sandra. Planejamento de Ensino como estratégia de Política Cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B (org.). *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.
- CORPO de Jovem é encontrado com bilhete na boca. YGAY. Disponível em: <http://igay.ig.com.br/2014-09-10/corpo-de-jovem-e-encontrado-com-bilhete-na-boca-vamos-acabar-com-essa-praga.html>. Acesso em: set. 2014.
- COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral: Volume Único*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. ONU, 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- ESCOLA Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira. Proposta Pedagógica. S. l.: s. n.
- FREITAS, Itamar. Livro Didático. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (orgs.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- GUIMARAIS, Marcos Toyansk Silva. A tragédia dos ciganos e de outras minorias no Holocausto: direito à memória e à verdade. *IV Jornada Interdisciplinar para o Ensino da História do Holocausto: Os Direitos Humanos e a Shoah*. Porto Alegre, 2013.
- KEYNES, John Maynard. *As consequências econômicas da paz*. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- PROFESSORES e alunos denunciam péssimas condições de escolas. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/09/professores-e-alunos-denunciam-pessimas-condicoes-de-escolas.html>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- ROCHA, Helenice. História Temática. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (orgs.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- SCARONE, Marcelo. Outros Exílios, outros exilados. *Revista História*, p. 58-59, 2012.
- SILVA, Cristiani Bereta da. Conhecimento Histórico Escolar. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (orgs.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. O Anjo da História e a memória das Vítimas: do holocausto à Ditadura Civil-militar no Brasil. *VERITAS*, v. 23, n. 2. Porto Alegre, p. 150-172, 2008.

SILVA, Thais e. Os Filhos do Nazismo. *Leituras da História*. Ano IV, Edição 61, p. 30-35, mai., 2013.

TÃO somente crianças. *Catálogo da exposição Tão somente crianças: infâncias roubadas no holocausto*. Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14a edição Papirus, 2002.

NOTAS

¹ Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão responsável por financiar parte dos estudos do autor.

² É importante destacar que o documento aqui citado estava vigente no ano de 2014. Caso o PPP tenha sofrido modificações ou tenha sido substituído, não obtive informações.

³ Em 2014, a escola adotava o sistema avaliativo de conceitos: Construção Restrita da Aprendizagem (CRA), Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) e Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA).

⁴ No campo observações estão os registros feitos no diário de campo do licenciando. Entendendo esses registros como uma inspiração etnográfica, optei em manter a escrita original, mesmo que, em alguns momentos, apresente um caráter informal.

⁵ O texto, de autoria do professor titular da disciplina, apresentava um plano geral a respeito da consolidação do Nazismo na Alemanha. O texto inicia com episódio de 1933, no qual os nazistas incendiaram o *Reichstag* (chancelaria) e atribuíram a culpa aos comunistas. Na sequência, o texto abordava a ascensão de Adolf Hitler ao poder, a supressão dos partidos e dissolução dos sindicatos. O texto termina com o início da perseguição aos judeus e outros grupos humanos considerados inferiores.

⁶ Para dar início ao contato com os alunos, realizou-se uma atividade intitulada de “Vamos nos Conhecer?”. A atividade consistiu no preenchimento de um questionário por parte dos alunos. O questionário contava com as seguintes perguntas: qual o seu nome? Qual sua idade e data de nascimento? Existe algum livro e/ou filme que você gostou muito e que indicarias para teu estagiário de História? Você trabalha? Qual turno? O Ensino Médio está acabando... O que pretendes fazer depois? Vais fazer o ENEM ou algum vestibular? Você sabe o que é PROUNI ou FIES? Você gosta da disciplina de História? Justifique. Como tu melhor aprendes os conteúdos de História? Como te imaginas nos próximos 20 anos? Essa atividade visou conhecer os alunos da turma, pensando em aulas especificamente a eles destinadas.

⁷ Todos os planejamentos contaram com os seguintes campos: data, tema, objetivos, metodologia, avaliação, habilidades, recursos e observações.

⁸ De acordo com Marcos Tonyansk Silva Guimarães (2013), o projeto nazista previa o reordenamento racial e político da Europa. Para isso, perseguia e aniquilava diversos grupos, como judeus e ciganos, oponentes políticos e ideológicos, homossexuais, cristãos e pessoas com deficiência. Além disso, os povos eslavos, como poloneses, eslovenos e soviéticos eram considerados inferiores, podendo ser escravizados ou mortos.

⁹ Cada folha apresentava os seguintes campos: nome dos membros do grupo; título do texto; assunto principal do texto; resumo; crítica ao texto. Além destes campos, a folha contava com um espaço para observações do professor em relação à apresentação.